ISSN: 1984-8781 - Anais XVIII ENANPUR 2019. Código verificador: **IRCyKOpUMi5Z** verificar autenticidade em: http://anpur.org.br/xviiienanpur/anais

O CONCEITO DE ESPAÇO PÚBLICO: Sucinta revisão de literatura em artigos dos ENANPUR

Autores:
Alessandro Filla Rosaneli - UFPR - alefilla@yahoo.com
Gláucia Helena Dalmolin - UFPR - glauciadalmolin@yahoo.com.br
Débora Raquel Faria - UFPR - deborahraquel@gmail.com

Resumo:

O espaço público tem adquirido cada vez mais relevância entre os estudiosos do espaço urbano. Em virtude desse enfrentamento multidisciplinar, sua conceituação tem assimilado variadas e, por vezes, divergentes interpretações. Dessa forma, o presente artigo pretende organizar esse panorama de contribuições investigativas, a partir de uma seleção de artigos apresentados nas últimas quatro edições dos ENANPUR, desde 2011, em forma de um estudo de revisão. Trabalhos de revisão de literatura, para além de uma visão panorâmica sobre o processo de produção científica sobre determinado assunto, permitem construir ponderações mais balizadas sobre as características desse conjunto de publicações. Aponta-se, como resultado, que esse tema possa ser mais explorado nos ENANPUR, de forma a promover discussões mais atualizadas e que se balizem pela natureza dual desse conceito.

O CONCEITO DE ESPAÇO PÚBLICO

Sucinta revisão de literatura em artigos dos ENANPUR

APONTAMENTOS INICIAIS

Inspirando-se pela crescente importância e dissipado debate acerca das temáticas relacionadas ao espaço público, este trabalho pretende contribuir, ainda que de forma localizada, com essa discussão mediante um mapeamento atualizado da produção acadêmica a ele relacionada. O recorte escolhido para tal análise foram os artigos produzidos nos Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR). Tal escolha se justifica em razão de sua proeminência no cenário científico brasileiro devido ao seu histórico de incentivo à pesquisa no campo do Planejamento Urbano, reunindo bianualmente trabalhos de diversas áreas do conhecimento e enfoques epistemológicos. Dessa forma, o objetivo central foi sistematizar os conceitos utilizados com mais frequência nas pesquisas apresentadas nesses encontros, procurando formar um panorama teórico e analítico sobre as possíveis abordagens conceituais do espaço público nas investigações apresentadas. Além disso, o agrupamento de dados sobre os padrões de pesquisa apresentados permite revelar aspectos quantitativos e qualitativos que guiam essas investigações, tais como o volume total de artigos aprovados sobre a temática, os autores e suas filiações profissionais, os tipos, as temáticas e os objetos de estudos, dentre outras questões.

De fato, o espaço público tem adquirido cada vez mais relevância entre os estudiosos do espaço urbano. Como evidência de tal amplitude, pode-se destacar que a Organização das Nações Unidas (ONU), através do programa que trata das questões dos assentamentos humanos, a UN-HABITAT, tem dado particular atenção ao tema. Por outro lado, nos últimos anos, um amplo conjunto de publicações internacionais também tem revelado esse interesse no campo (CARMONA, MAGALHÃES e HAMMOND, 2008; INNERARITY, 2010; DELGADO, 2011; SOULIER, 2012; BAIN, GRAY e RODGERS, 2013; GEHL & SVARRE, 2013; MEHTA, 2014; SADIK-KHAN & SOLOMON, 2016, dentre tantos outros). No Brasil, ainda que livros tenham aparecido com menor ênfase, apreende-se que essa discussão tem encontrado terreno fértil em outras esferas de divulgação, como periódicos e eventos científicos, embora não se tenha localizado nenhum esforço revisional. Nesse aspecto, a investigação aqui proposta também se justifica como uma forma de iniciar um quadro referencial comparativo e atualizado sobre tal temática.

Estudos de revisão, de acordo com Vosgerau e Romanowski (2014), permitem compreender de que forma certos tópicos e áreas do conhecimento se movimentam, como se constituem as propensões teóricas e metodológicas, quais as tendências, recorrências e lacunas existem sobre determinado aspecto desse campo, fornecem um panorama histórico sobre o tema, enfim, podem ser de grande auxilio para pesquisadores. E dentre os vários tipos

possíveis de "estudos de revisão", este trabalho constitui-se em mapeamento nomeado de "revisão de literatura", cujo objetivo é construir uma contextualização para o problema e observar as possibilidades de análise presente no corpo textual consultado. Para tanto, algumas premissas devem ser definidas, relacionadas ao período de pesquisa e fonte dos dados. Dessa forma, como recorte temporal, optou-se por pesquisar nos anais de encontros que ocorreram a partir de 2011, pois partiu-se de uma hipótese relacionada aos eventos de questionamento da ordem política e econômica instituída em várias partes do mundo, destacadamente a partir de 2010, como por exemplo a "Primavera árabe" [1] (2010), o "Ocupe Wall Street" [2] (2011), e no Brasil, a partir de 2013, pelo "Vem pra rua" [3] (2014) e um dos mais recentes, o "#elenão" [4] (2018). Portanto, entendia-se que o aumento da ocupação e da visibilidade do espaço público poderia resultar no aumento das pesquisas com foco nessa temática.

Como forma de apresentar a investigação efetivada, primeiramente se desenvolve uma sucinta abordagem teórica que procura abranger a natureza dual do espaço público, para seguir para a exposição dos achados, mediante a indicação dos procedimentos metodológicos empregados. Os resultados serão apresentados de maneira a formar um panorama abrangente dos dados reunidos. Dessa forma, serão ressaltados a quantidade de trabalhos, o ano de apresentação, a área de atuação dos autores dos artigos, os autores mais referenciados, os conceitos recorrentes, o tipo de abordagem das pesquisas (bibliográfica, documental ou empírica), as sessões temáticas dos ENANPUR nas quais os artigos foram apresentados e os temas e objetos de pesquisa abordados. Por fim, com esse sucinto quadro, pretende-se evidenciar que pesquisas sobre o espaço público possuem fundamental importância para a compreensão da cidade contemporânea.

ENTENDIMENTOS SOBRE O CONCEITO DE ESPAÇO PÚBLICO

As temáticas envoltas ao conceito de espaço público tem ganhado distinta atenção nos últimos anos, em diversos campos do conhecimento, como apontam Calliari (2016) e Morente (2018), como pode se observar no trabalho de órgãos púbicos municipais (Buenos Aires, 2009) e nacionais (MINVU, 2017), e também nas atividades de agências internacionais, exemplarmente a UN-HABITAT (2016b). No domínio dos trabalhos que possuem perspectiva mais aplicada aos aspectos construtivos, diversas referências apontam para a importância do

[1] "Em 2010, o Oriente Médio e o norte da África foram sacudidos por uma série de revoltas populares que ainda trazem consequências para a região. Habitantes de países como Tunísia, Líbia e Egito foram às ruas para protestar contra governos repressivos e reivindicar melhores condições de vida. O movimento ganhou o nome de Primavera Árabe". Disponível em: https://www.politize.com.br/primavera-arabe/. Acesso em 17 nov 2018.

2 Movimento global que se opõe à ganância corporativa, ao poder político dos grandes negócios e ao que os manifestantes viram como a injustiça da desigualdade. Disponível em: https://www.bbc.com/news/world-us-canada-15750689>. Acesso em 05 out 2018.

[3] "Vem pra rua" é um movimento político e social que surgiu da organização espontânea da sociedade civil e que já levou mais de 6 milhões de pessoas às ruas, no Brasil. Disponível em <https://www.vemprarua.net/o-movimento/#vem-pra-rua>. Acesso em 05 out 2018.

[4] Manifestações contrárias ao candidato à presidencia Jair Bolsonaro ocorridas em diversas cidades do Brasil e do mundo, em setembro de 2018. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45700013>. Acesso em 05 out 2018.

espaço público para a sociabilidade (CARR *et al*, 1997; GEHL e GEMZOE, 2002; CARMONA, MAGALHÃES e HAMMOND, 2008; GEHL, 2013). Contudo, os apontamentos de Delgado (2011) também salientam esse interesse renovado pelo tema mas, ao mesmo tempo, o autor defende que tal idealismo tem-se posto a serviço de um processo de reapropriação da cidade pelo capital imobiliário, anulando sua essência política em favor de uma "ideologia cidadanista". Esse contraponto torna-se instigante para que, apesar de difundido, exponha-se quão complexo é esse conceito e quão desafiador se torna qualquer tentativa de explorá-lo teoricamente.

Nesse sentido, entende-se que o espaço público se estabelece como categoria de múltiplas compreensões, já que tem sido vasculhado por diversas disciplinas e, complementarmente, absorvendo certos "efeitos de desorientação" de expressões conceituais paralelas (GURZA LAVALLE, 2005). Dessa forma, numa tentativa de organizar esse panorama repleto de contribuições, por vezes díspares, ora complementares, defende-se que a natureza desse conceito possui dupla dimensão, material e imaterial.

No tocante à última, Innerarity (2010, p. 7–26), por exemplo, dentro do campo da filosofia política, defende que tal conceito constitui um "campo semântico especialmente instável" que tem passado por uma distinta redefinição; por ser uma "esfera de deliberação em que se articula o comum e onde são tratadas as diferenças", um "âmbito no qual se organiza a experiência social", sofre perturbações diretas em razão das mudanças advindas do desencanto pela política. Assim, "o espaço público já não é o processo em que as opiniões se formam, mas o lugar onde elas simplesmente se tornam públicas", perdendo sua eficácia original para articular o convívio e a comunicação, transformando-nos em passíveis espectadores. De fato, a discussão sobre o espaço público requer a aproximação com a noção de cidadania, como também relembram Borja e Muxí (2000) e Gomes (2001, p. 129-191). Porém, como alerta Ghirardo (2002), uma série de práticas exclusivistas, baseadas em raça, sexo ou classe, tem limitado as possibilidades de abertura e acessibilidade que a conceituação original otimistamente celebra. Nesse domínio, outra temática cada vez mais pungente se consolida em torno das dificuldades advindas no "novo espaço público", quer seja pelo tratamento questionável de informações pessoais por meio do *big data* como pela corrosão do debate político em consequência das *fake news*, dentre outras questões.

É importante ressaltar que nesse âmbito o significado de esfera pública, por vezes, se confunde ao de espaço público. Contudo, para Queiroga *et al* (2009), tal aproximação merece distinção, pois o conceito de esfera de vida pública, ou simplesmente, esfera pública, pode ser desmembrado em uma concepção *lato sensu*, mais ampla, denominada de "esfera pública geral", própria de toda a vida em público, uma acepção menos extensa, *stricto sensu*, a "esfera pública política", relacionada à organização do poder, e um juízo que acompanha a crescente complexidade da sociedade capitalista, a "esfera social", caracterizada pelas relações econômicas de mercado. Assim, tal separação amplia o escopo de análise da esfera pública, na medida em que se pode apreendê-la onde e quando vier a se manifestar, tanto em espaços de propriedade pública como privados.

Mas é na dimensão material que o conceito de espaço público encontra maiores reverberações na prática e no ensino no âmbito da Arquitetura e Urbanismo e, consequentemente, no campo do Planejamento Urbano. Nessa esfera, algumas abordagens

são mais recorrentes na tentativa de defini-lo. Primeiramente, evoca-se a distinção entre espaço público e privado e, com a finalidade de demarcar a responsabilidade do Poder Público sobre seus bens, resgata-se o definido pelo Código Civil Brasileiro (Lei Federal 10.406/2002), que distingue as noções de "inalienabilidade", "imprescindibilidade" e "impenhorabilidade" para o domínio público, e os divide em três categorias: i) bens de uso comum; ii) bens de uso especial; iii) bens dominicais, sendo o primeiro o mais comumente conhecido, pois distingue as ruas, as praças e os parques. Nesse campo de discussão, reconhece-se um dos maiores desafios para o concreto estabelecimento do espaço público, sobretudo em razão da sua indistinção com o espaço privado, invasão que frequentemente acarreta em sua privatização. Tal confusão de territórios admite respaldo na obra de DaMatta (1997), quando assinala que essa dualidade funda "domínios culturais institucionalizados" (ou um "par estrutural") que esclarecem muitos dos conflitos da sociedade brasileira.

Contudo, essa discussão não se restringe ao Brasil. A própria ONU tem compreendido que a comercialização dos espaços públicos é uma ameaça para que o bem comum seja determinante no estabelecimento dos direitos humanos e da equidade. De fato, a UN-HABITAT, tem dado particular atenção ao tema. Como exemplos dessa agenda internacional, mencionam-se os seguintes esforços: i) em 2012 foi instalado pela UN-HABITAT o Global Public Space Programme, dedicado a consolidar abordagens, estabelecer cooperação internacional e desenvolver políticas sobre esse tema; ii) em 2015 foi deliberado que o World Habitat Day seria dedicado ao tema do espaço público; e iii) em 2016 foi dispendido especial atenção ao tópico na Conferência Habitat III, em Quito no Equador, transformando-o em relevante questão dentro da Nova Agenda Urbana (2017), com base em discussão prévia suportada por um dos 22 documentos temáticos produzidos para esse encontro internacional (UN-HABITAT, 2015). Com esse sucinto panorama, vislumbra-se que o enfrentamento das diversas questões que emanam do espaço público é imprescindível para se atingir os "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável", acordados em 2015 na Rio+20.

Por outro lado, um discernimento mais "projetual" do espaço público, na qual se destacam os aspectos funcionais e estéticos, tem sido celebrado em certas partes do mundo; exemplarmente, o "prêmio europeu do espaço público urbano" (CCCB, 2010), já na sua 14ª edição bianual em 2018, configura-se num dos maiores divulgadores desse entendimento.

Por fim, um terceiro posicionamento possível advém da conexão com o conceito de paisagem urbana, quando se reconhece seu potencial para expressar a riqueza e identidade cultural de um povo, como explicita a Carta do Espaço Público (INU, 2013), baseando-se na Convenção Europeia da Paisagem (CONSELHO DA EUROPA, 2000). Cabe assinalar que o conceito de paisagem admite uma profusão de posicionamentos (BESSE, 2014), como também demonstra a sistematização elaborada por Schlee *et al* (2009), que aponta para uma ampla definição que, com o passar do tempo, acabou por admitir múltiplas significações e significados, sendo apropriado por diversas disciplinas. Diante de tantas dimensões de análises e interpretações, duas vertentes poderiam ser delimitadas: uma que entende a paisagem em sua "essência física, material, objetiva e categorizável", quando a concebe como "expressão materializada das relações do homem com a natureza"; e outra, na qual as questões perceptivas e culturais são mais exploradas e a sua "essência simbólica, experimental e processual" se ressalta como objeto principal de investigação. Portanto, ao contrário da comum visão reducionista da paisagem como dimensão visível dos sistemas de

objetos que constituem os lugares e regiões, poder-se-ia apreendê-la como síntese para o entendimento das formas espaciais concretas e das diversas apropriações pelos diferentes homens, empresas e instituições, abrangendo seus significados simbólicos, suas representações (MACEDO *et al*, 2006, p. 10).

Com esse sucinto percurso, pretende-se apontar para a complexa caracterização do conceito de espaço público, em sua dupla dimensão. Nesse sentido, entende-se que os trabalhos que procuram operar com as possíveis temáticas que tal noção enseja, devem atentar para o referencial que sustenta essas distintas dimensões. Nas próximas seções, procura-se evidenciar se os trabalhos nesse campo têm absorvido tais características em suas tessituras.

CRITÉRIOS DE FORMAÇÃO DO CORPUS

Para verificação do tratamento do conceito de espaço público nos artigos apresentados nos ENANPUR, foi utilizada a base de dados do site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, (ANPUR)[5] onde constam as produções científicas selecionadas desde o primeiro encontro, em 1986. O objetivo foi identificar, selecionar e sintetizar as evidências disponíveis de forma não tendenciosa, cujos critérios adotados serão explanados na sequência.

Com o recorte temporal definido, os encontros de 2011, 2013, 2015 e 2017, foram selecionados todos os artigos que continham no título, no resumo ou nas palavras-chaves, os termos “espaço público” e “esfera pública”, além de expressões aproximadas como “espaço livre público” e “esfera da vida pública”. Em casos em que os artigos não possuíam resumo ou palavras-chaves estendeu-se a busca para a introdução do mesmo. Nessa primeira triagem, de um total absoluto de 1.902 artigos encontrados foram separados 97, sendo 22 publicados em 2011, 20 em 2013, 14 em 2015 e 41 em 2017.

Para a sistematização de dados desses artigos foi desenvolvida uma tabela contendo título, ano de publicação, autores, profissão dos autores, sessão temática, tipo de pesquisa realizada, localização dos conceitos de “espaço público” e “esfera pública” (classificando-os em dimensão material ou imaterial) e autores citados como responsáveis pelos conceitos.

Com o intuito de conferir se esse procedimento seria satisfatório para a escolha dos artigos que possuíam o tema “espaço público” como foco principal, não se restringindo apenas a menções isoladas dos termos, foi realizado um teste-piloto com 10 publicações, dentre os 97 artigos da primeira triagem, cuja única regra foi provirem de sessões temáticas diversificadas para assegurar maior representatividade das demais publicações.

A partir do teste-piloto, pôde-se verificar que muitos artigos consistiam em pesquisas empíricas feitas em espaços públicos ou pesquisas bibliográficas sobre espaços públicos específicos sem apresentar definição sobre o que é espaço público ou esfera pública. Dessa forma, definiu-se como último critério de seleção a presença de conceituação acerca dos

[5] http://anpur.org.br/

termos elencados, desde que estivessem referenciados externamente, ou seja, que fizessem referência a outros autores devidamente citados.

Com tais critérios definidos, a reprodução desse procedimento nos demais artigos (97) foi denominada “segunda triagem”, e resultou em uma amostra final de 26 publicações, sendo 9 em 2011, 7 em 2013, 3 de 2015 e 7 em 2017. Tal procedimento é sintetizado na FIGURA 01 visando facilitar a representação dos resultados, as 26 publicações foram organizadas conforme o ano e receberam numeração sequencial (QUADRO 01). Ressalta-se que foi executada uma conferência cruzada, em que um pesquisador reavaliava o trabalho previamente elaborado de outro, sobretudo nos conceitos selecionados, como forma de assegurar maior fidedignidade da pesquisa.

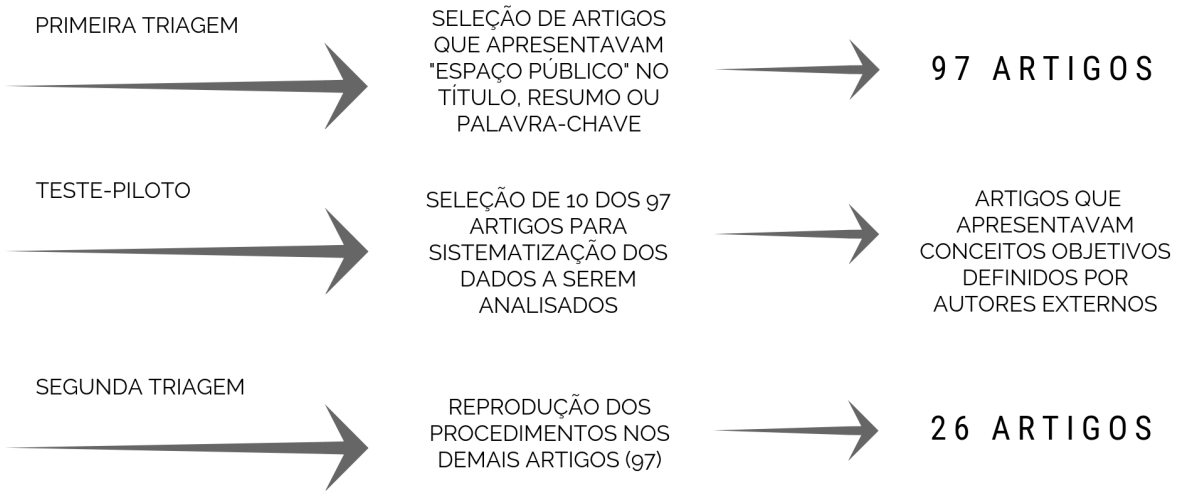

Figura 01 – Representação gráfica do tratamento dos dados para seleção do corpus de análise.

Fonte: Os autores (2018)

PANORAMA GERAL DAS ABORDAGENS REFERENTES AO ESPAÇO PÚBLICO

A totalidade dos artigos selecionados nas duas fases da pesquisa permite avaliar a progressão da produção sobre a temática dos espaços públicos nos ENANPUR (FIGURA 02). Embora o aumento do número de trabalhos não seja constante, a primeira triagem permite verificar que o declínio constante foi substituído por um aumento significativo da produção nessa seara no último evento. A segunda triagem, por sua vez, segue o mesmo comportamento, apesar de outro padrão de ascensão. Deve ser ressaltado, entretanto, que os dados gerais e específicos advém dos distintos critérios adotados para essa investigação e que, assim, possuem certo distanciamento do foco da presente investigação.

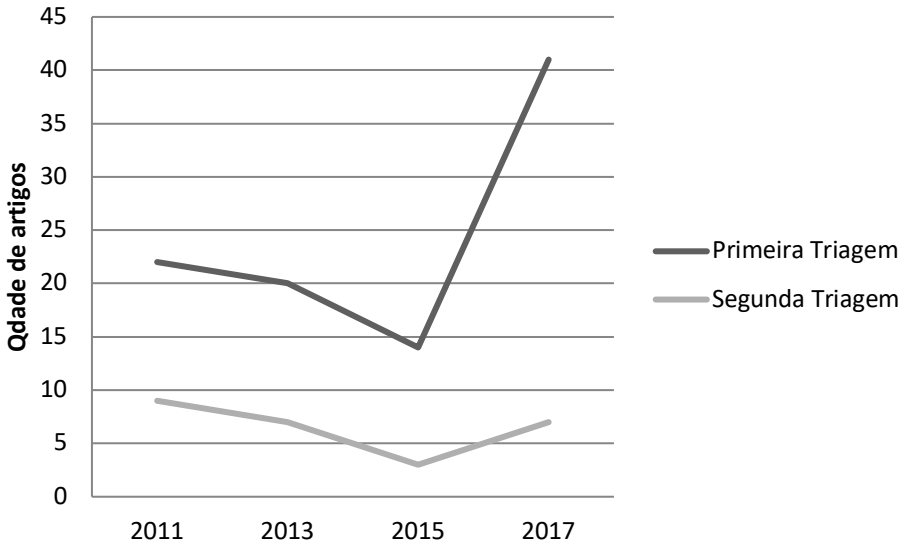

Figura 02 – Número de artigos selecionados, conforme fase de triagem e ano do evento.

Fonte: Os autores (2018)

Como forma de otimizar a exposição dos dados e resultados encontrados para o conjunto específico de artigos, o QUADRO 01 traz todos os trabalhos selecionados acompanhados de numeração, organizada por ano de apresentação. Essa ordenação é importante para facilitar o entendimento do cruzamento de dados que constam em diferentes gráficos e tabelas ao longo dessa seção. Além disso, encontram-se nesse quadro algumas informações básicas - título, ano e autor - apresentando um panorama inicial do conteúdo dos trabalhos.

ARTIGO	TÍTULO	ANO	AUTOR
1	A tensão ordem e desordem no urbanismo: cotidiano, lugar e posturas municipais.	2011	GARCIA, Romay Conde
2	Cidade da infância: lugar e cotidiano na contemporaneidade	2011	CARDOSO, Bianca Breyer; DARODA, Raquel Ferreira
3	Movimentos sociais em Belo Horizonte: Associativismo e conflito como forma de recriação da esfera pública no campo habitacional (2006-2010)	2011	ALVARES, Lucia Capanema; BESSA, Altamiro Mol
4	Os conflitos no trânsito e a produção Social do espaço urbano	2011	WALTER, Clara Natalia Steigleder
5	Transformações da metrópole contemporânea: novas dinâmicas espaciais, esfera da vida pública e sistemas de espaços livres	2011	BENFATTI, Denio Munia; QUEIROGA, Eugenio Fernandes; SILVA, Jonathas Magalhães Pererira da

6	Planejamento urbano e realização da esfera pública geral nos sistemas de espaços livres de cidades médias e metrópoles brasileiras	2011	CUSTÓDIO, Vanderli; GALENDER, Fany; QUEIROGA, Eugenio Fernandes; CAMPOS, Ana Cecília de Arruda; AKAMINE, Rogério; MACEDO, Silvio Soares; GONÇALVES, Fábio Mariz; DEGREAS, Helena
7	Conselhos e a formulação da Politica Urbana: Canais de Participação e a construção dos Espaços Públicos	2011	BIDARRA, Zelimar Soares
8	Influência da configuração urbana na democratização da mobilidade	2011	LOPES, André Soares; CAVALCANTE, Antônio Paulo de Hollanda;
9	Estado de choque: legislação e conflito no Espaço Público da cidade do Rio de Janeiro - Brasil (1993-2010)	2011	NACIF, Cristina Lontra; CARDOSO, Diego da Costa; RIBEIRO, Maria Baldo;
10	Identidades e apropriação do espaço em áreas urbanas centrais: questões introdutórias para intervenções em cidades contemporâneas	2013	OLIVEIRA, Patrícia Dalmina; DIAS, Adriana Fabre
11	A rua e o desenvolvimento da esfera pública: reflexões sobre os usos e apropriações nas ruas dos municípios da região metropolitana de Curitiba	2013	ROSANELI, Alessando Filla
12	Cidade e espaço público: considerações sobre o papel dos projetos urbanos em áreas alvo de operações urbanas em São Paulo	2013	ABASCAL, Eunice Helena Sguizzardi; ALVIM, Angelica Aparecida T. B.
13	Entre o parque e o mar: disputa pelo espaço entre o imobiliário-turístico e o meio ambiente na via costeira, Natal/RN	2013	SOUZA, Izabela Julliane; BARBOSA Flávia Costa de Assis
14	A (re)conquista da cidade: polis e esfera pública	2013	NETTO, Vinicius M.
15	Planejamento urbano e mobilidade: o desafio de relações mais democráticas no uso do espaço público	2013	WALTER, Clara Natalia Steigleder
16	Por uma geografia política e cultural dos espaços públicos cotidianos	2013	MACIEL, Caio Augusto Amorin; BARBOSA, David Tavares.
17	Conflitos e identidades no cotidiano dos espaços livres públicos (ELP): uma proposta de análise multidimensional	2015	ALVARES, Lucia Capanema
18	Percepção de usuários quanto às adoções de espaços públicos abertos de lazer e turismo urbanos	2015	COSTA DA SILVA, Fernanda; LAY, Maria Cristina Dias

19	Afuá: a cidade-palafita. Território e espaço público entre águas	2015	CORRÊA NETO, Jacy Soares; MEDEIROS, José Marcelo
20	Espaço Público ou Alegoria? O exemplo da Ilha de Sant'Ana como resultado da produção capitalista do Espaço Livre Público	2017	SILVA, Caroline Medeiros Rodriguês e; BARROS FILHO, Mauro Normando Macedo;
21	Urbanismo Feminista	2017	FERREIRA, Karen; SILVA, Gleyton Robson;
22	Piqueniques à venda: da poética ao fetiche	2017	BENAYON, Julia Silva
23	Praça Presidente Vargas: relação entre espaço público e atores sociais	2017	CADERNAL, Jozieli Camila; CORONA, Hieda Maria Pagliosa;
24	Co-design no Rio de Janeiro: experimentando o espaço público como espaço comum	2017	VENTURA, Liana; SZANIECKI, Barbara; TIBOLA, Talita
25	Economia Criativa e Espaços Públicos: sociedade civil ressignificando as cidades a partir de projetos culturais	2017	PINTO, Lucas Guimarães; SILVA, Fernanda Costa da; SALES, Jonh Max Santos;
26	A necessidade de passaportes para a (re)ocupação dos espaço público: uma reflexão sobre identidade, reflexão e gentrificação	2017	SANTOS, Priscila Gonçalves

Quadro 01 – Relação artigos selecionados.
Fonte: Os autores (2018)

O gráfico exposto na FIGURA 02 apresenta os tipos de abordagens de pesquisas utilizadas nos artigos. Foram consideradas três possibilidades: bibliográficas, documentais e empíricas, podendo estar combinadas. A pesquisa bibliográfica em conjunto com a empírica foi a opção mais frequente, com 9 ocorrências. Logo abaixo, na FIGURA 03, o gráfico demonstra a predominância de arquitetos e urbanistas sustentando essa discussão seguida por profissionais da área da Geografia e do Turismo.

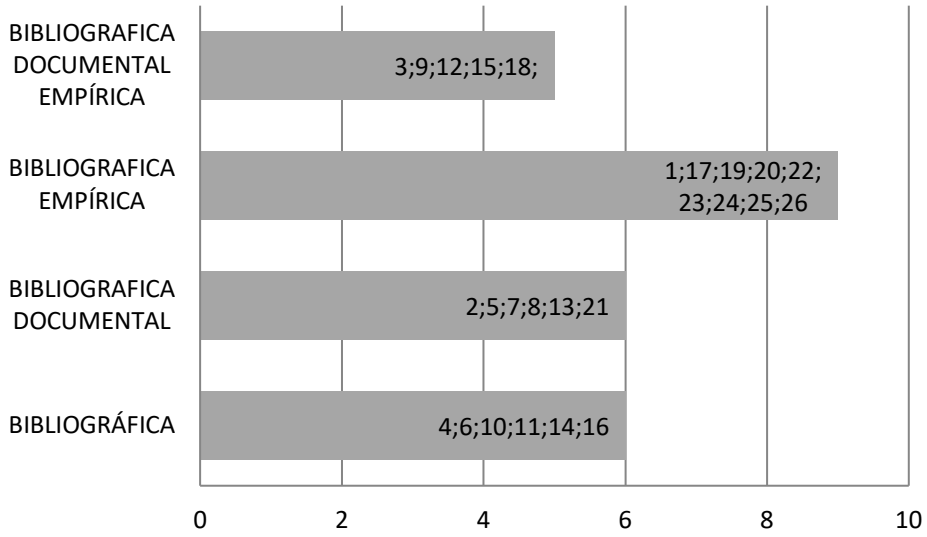

Figura 03 – Tipos de pesquisas e respectivos artigos.
Fonte: Os autores (2018)

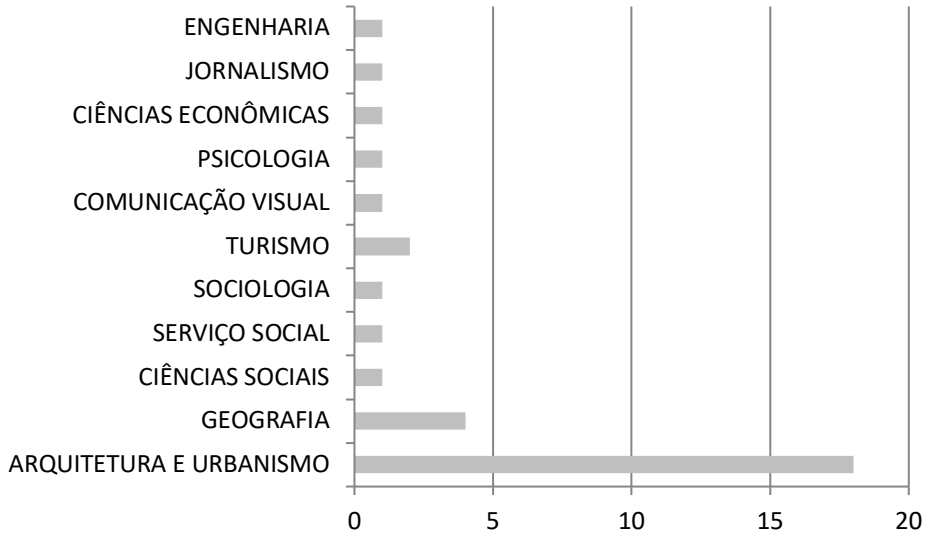

Figura 04 – Profissionais que pesquisaram o “espaço público” nos Enanpur.
FONTE: Os autores (2018)

Com relação às sessões temáticas (ST), as que apresentaram a maior quantidade de artigos referentes a espaço público possuíam denominações e temáticas atrativas para esse objeto de pesquisa: em 2017, a sessão “Espaço, identidade e práticas sociais” (2017), “Cultura, saberes e identidade” (2015) e “Cultura, identidade e apropriação do espaço” (2013). Nelas foram abordados temas que envolviam novos arranjos econômicos, sociais, culturais e urbanos, além de novas dinâmicas políticas, simbólicas e estéticas na cidade brasileira. Assim, esse eixo temático englobou temas que convergiam com o estudo do espaço público, como: dinâmicas e práticas socioculturais e territórios urbanos; figurações culturais e formas de apropriação espacial; espaço urbano e mobilização política; experiência coletiva e imaginário

político; espaço público, ativismo e dissenso; ação cultural, visibilidade e legitimação social; práticas espaciais e resistência. Tais questões estão sintetizadas no QUADRO 02.

Exceção foi o ano de 2011 quando a sessão "Identidades culturais e apropriação social do espaço (ST6)" apresentou a mesma quantidade de publicações que "Produção da cidade: agentes econômicos e atores políticos (ST2)" e "Movimentos sociais no campo e na cidade (ST4)" com dois artigos cada. Destaca-se que em 2015 o site da ENANPUR descreveu essa sessão (ST6) como o local para publicações cujo conteúdo estivesse relacionado, dentre outros tópicos, ao "espaço público e sociabilidade".

SESSÃO TEMÁTICA	ANO	LISTA DE ARTIGOS
ST1 - Política e planejamento urbano: instrumentos, planos e projetos	2011	6
ST2 - Produção da cidade: agentes econômicos e atores políticos	2011	4;9
ST4 - Movimentos Sociais no campo e na cidade	2011	3;7
ST6 - Identidades Culturais e Apropriação Social do Espaço	2011	1;2
ST8- Fronteiras, Grandes Projetos, gestão do território e mobilidade espacial	2011	5
ST10 - Rede: Técnica e ciência na transformação do espaço	2011	8
ST1 - Produção e estruturação da cidade e da metrópole no "novo desenvolvimentismo"	2013	15;16
ST2 - Poderes, conflitos e governança	2013	14
ST4 – Meio ambiente, reprodução social e consumo	2013	13
ST6 - Cultura, identidades e apropriação do espaço	2013	12;11;10
ST2 - Estado, Planejamento e Política	2015	18
ST6 - Cultura, Saberes e Identidades	2015	19;17
ST6 - Espaço, Identidade e Práticas sócio-culturais	2017	25;26;23;22;24;20
ST9 - Novos movimentos e estratégias de luta urbana e regional	2017	21

Quadro 02 – Relação dos artigos e as sessões temáticas em que foram publicados.
Fonte: Os autores (2018)

A partir dos artigos selecionados, elaborou-se uma relação dos autores referenciais e a quantidade de vezes em que foram citados, com intuito de elencar os arranjos conceituais mais utilizados nas pesquisas. Assim, foram encontrados, no total, 50 autores que fornecem ao menos uma conceituação do espaço público nos artigos selecionados. Porém, para fins da classificação apresentada no quadro a seguir, foram considerados somente os autores com mais de uma ocorrência e, por isso, considerados mais relevantes para a presente análise.

CLASSIFICAÇÃO	AUTORES DOS CONCEITOS	ARTIGOS	NÚMERO DE CITAÇÕES
1º	ARENDT, Hannah	26;22;17;16;11; 9;7;6;3	9
2º	HABERMAS, Jurgen	24;16;11;9;4;1	6
3º	GOMES, Paulo César da Costa Gomes	25;16;13;9;4;1	6
4º	SERPA, Angelo	25;22;20;17;13;4	6
5º	BAUMAN, Zygmunt	26;17;3	3
6º	BORJA, Jordi	19; 12;5	3
7º	JACOBS, Jane	25;12	2
8º	QUEIROGA, Eugênio Fernandes	19;11	2

Quadro 03 – Relação dos autores mais citados para fundamentar o conceito de espaço público nos artigos selecionados.

Fonte: Os autores (2018)

Oa autores a seguir foram citados apenas uma vez no *corpus* analisado e, por isso, não foram considerados para a classificação de ocorrências. Porém, julga-se necessário mencioná-los uma vez que possuem potencial de contribuição para o mapeamento em execução e sua exclusão se deva apenas por decisão de sistematização. Os autores citados foram: Ana Júlia Pinto, Ana Luisa Howard de Castilho, Antônio Arantes, Bill Hillier, Bruno Ávila, Caio Maciel, Carlos Bernardo Vainer, David Barbosa, David Harvey, Donald Young, Elenaldo Teixeira, Eneida Maria Souza Mendonça, François Ascher, Gerard Hauser, Gilles Deleuze, Henry Lefébvre, Jorge Eduardo Calderón, José Afonso Silva, Jussara Basso, Kevin Lynch, Lucia Capanema Alvares, Manuel Delgado, Marcelo Lopes Souza, Marco Nogueira, Mariana Moraes, Marlene Duarte Francisco, Milton Santos, Julienne Hanson, Maria da Glória Gohn, Michel De Certeau, Michel Foucault, Nancy Fraser, Paul Dieter Nygaard, Paula Teles, Roberto DaMatta, Robin Moore, Rogério Proença de Sousa Leite, Silvio Soares Macedo, Vanderli Custódio, Vera da Silva Telles, Vincent Berdoulay e Zaida Muxi.

Quanto à natureza do conceito de espaço público empregada pelos autores mais citados, o resultado da divisão é apresentado no gráfico da FIGURA 05. Observa-se que das 26 publicações, 16 (61,53%), apontaram a utilização dos conceitos das esferas material e imaterial simultaneamente; 30,76% dos artigos abrangeram apenas discussões na esfera imaterial e, em duas ocasiões (7,69%), as abordagens contemplaram, exclusivamente, a esfera material.

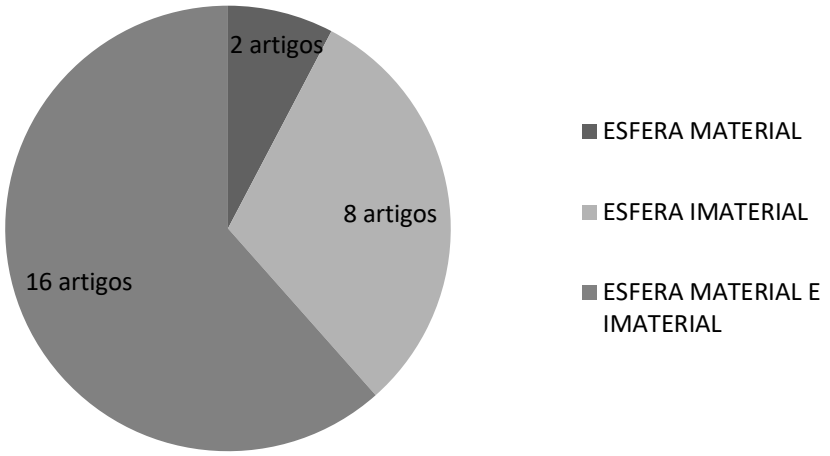

Figura 05 – Quantitativo da natureza conceitual de espaço público utilizados nos artigos selecionados.
FONTE: Os autores (2018)

A NATUREZA DUAL DO ESPAÇO PÚBLICO NOS ARTIGOS SELECIONADOS

Essa seção dedica-se a expor o conteúdo conceitual presente no *corpus* coletado. Para isso, optou-se por dividir as apreensões sobre o espaço público entre as esferas material e imaterial. Essa escolha aconteceu em função da constatação de que a seleção dos conceitos varia de acordo com o tipo de pesquisa de cada autor – se bibliográfica, documental ou empírica. Assim, verificou-se que tão variadas quanto os tipos de pesquisas relacionadas ao espaço público são as apreensões no tocante às suas características formais e conceituais.

O grupo de conceitos encontrados foi bastante abrangente, tendo em vista a possível contribuição dos 50 autores citados nos 26 artigos selecionados. Por isso, apesar dos esforços para descrever todas as temáticas mencionadas nas pesquisas, principalmente no que tange os conceitos imateriais, foi necessária a seleção de temáticas, autores e conceitos que poderiam melhor ilustrar o teor das pesquisas constantes nos ENANPUR. O critério para escolha dos conceitos foi, então, baseado nas temáticas mais frequentes nos artigos - relação do espaço público com civilidade e democracia, por exemplo – e na consideração dos autores mais citados nos artigos, critério já exposto anteriormente.

COMPREENSÕES A PARTIR DA ESFERA MATERIAL

Conforme apontado na FIGURA 05, o espaço público sob a ótica material foi trabalhado em dezoito artigos, sendo que em apenas Cardoso *et al (*2011) e Ferreira *et al (*2017) os conceitos foram apresentados, exclusivamente, nessa dimensão. Desse modo, destaca-se que

o conteúdo contemplou, por vezes, abordagens materiais e imateriais simultaneamente, entendendo-se que dessa forma contribuiriam mais significativamente para a compreensão dos espaços públicos no enfoque material. Destaca-se que as descrições mais utilizadas consideraram a identificação e caracterização dos espaços públicos, a importância de sua configuração física bem como a qualidade percebida pelos usuários.

No que tange à identificação e caracterização de espaços públicos, os artigos especificaram as ruas, calçadas, praças, parques e qualquer outro local que indicasse a possibilidade de acesso irrestrito e apropriação pública. Essas abordagens foram utilizadas nos artigos de Benfatti *et al* (2011), Cardoso *et al* (2011), Garcia (2011), Correa Neto *et al* (2015), Silva *et al* (2017) e Ventura *et al* (2017) através do conceitos de François Ascher[6], Jussara Basso[7], Paulo César da Costa Gomes[8], Lucia Capanema Alvares, Carlos Bernardo Vainer e Eugenio Fernandes Queiroga[9], Angelo Serpa[10] e Jurgen Habermas[11]. Ao citar Hannah Arendt (*apud* Wagner, 2000), Bidarra (2011, não paginado) assinala que o espaço público "[...] nem sempre coincide com o lugar formalmente considerado público".

Nessa perspectiva, Benfatti *et al* (2011) cita Jordi Borja[12] referente ao fato dos espaços públicos não se caracterizarem como espaços residuais entre a fachada das construções e a rua, nem o vazio considerado público por razões jurídicas, mas sim o espaço cidadão dado pelo espaço urbanístico, cultural e político e, assim, a configuração física seria importante para a forma da cidade. Pinto *et al* (2017) reforça esse posicionamento através dos conceitos de Jane Jacobs[13], quando afirma a importância dos espaços públicos no contexto da criação do meio urbano uma vez que seriam fundamentais para a origem das cidades. Esses autores destacam, também, as considerações de Eneida Maria Souza Mendonça[14], exemplificando que, a partir do século XIX, tais espaços foram planejados para amenizar aspectos impostos pela industrialização. Conforme Ana Júlia Pinto[15], segundo a função de ordenação e estruturação do território, "[...] os espaços públicos, quando bem planejados e vividos pelos habitantes da cidade, permitem a criação de uma coesão territorial, logo, esse fator torna mais propício o desenvolvimento do território com equidade" (Corrêa Neto *et al,* 2015, p.5).

Aliada à configuração dos espaços públicos, em Ferreira *et al* (2017) houve a abordagem da qualidade dos espaços públicos percebida pelos usuários ao citarem a instalação e manutenção de mobiliários urbanos como bancos, lixeiras e iluminação pública,

---

[6] Ver François Ascher: "*Métapolis ou l'avenir des villes"* (1995*),* conforme Benfatti *et al* (2011).
[7] Ver Jussara Basso: "Investigação de fatores que afetam o desempenho e apropriação de espaços abertos públicos: o caso de Campo Grande – MS" (2001*),* segundo Cardoso *et al* (2001)
[8] Ver Paulo César da Costa Gomes: "A Condição Urbana" (2006*), c*itado por Garcia (2011).
[9] Ver Lucia Capanema Alvares, Carlos Bernardo Vainer e Eugenio Fernandes Queiroga: "Conflitos urbanos e espaços livres públicos: construção de uma metodologia para estudos comparativos" (2009*),* conforme Corrêa Neto *et al*(2015).
[10] Ver Ângelo Serpa: "O espaço público na cidade contemporânea" (2009), segundo Silva et al (2017).
[11] Ver tese de Jurgen Habermas: "O Espaço Público – arqueologia da publicidade como dimensão constitutiva da sociedade burguesa" (1960), conforme Ventura *et al*(2017).
[12] Jordi Borja foi referenciado através de Luis Sérgio Abraão: "Espaço Público: do urbano ao político" (2008), conforme Benfatti *et al* (2011).
[13] Ver Jane Jacobs: "Morte e Vida de Grandes Cidades", conforme Pinto *et al* (2017).
[14] Ver Eneida Maria Souza Mendonça: "Apropriações do Espaço Público: alguns conceitos", conforme Pinto *et al* (2017)
[15] Ver Ana Júlia Pinto: "Espaço Público: contributos para a coesão territorial do espaço urbano" (2009), conforme Corrêa Neto *et al* (2015).

como fatores que facilitam a utilização desses espaços por toda a população, independente do gênero ou idade. Desse modo, a ambiente urbano tornar-se-ia mais atrativo, estimulando a utilização e interação entre as pessoas, tal como afirmam Mariana Moraes e Bruno Avila[16] *(FERREIRA et al, 2017)* e Angelo Serpa[17] (SILVA *et al,*2017). Esse, por sua vez, complementa essa abordagem ao descrever que tal fato incita o aumento no número de pessoas frequentando os locais, tornando as cidades mais saudáveis e seguras.

Esse enfoque é reforçado por Alvares *et al* (2011) ao citar considerações de Zygmunt Bauman[18] referente ao encontro com o outro, uma vez que o medo e a insegurança seriam aliviados pela presença do diferente associado à capacidade de se deslocar na cidade de maneira tranquila, uma vez que "[...] É a exposição à diferença que com o tempo se torna o principal fator de coabitação feliz, fazendo com que as raízes urbanas do medo venham a definhar e desaparecer"(ALVARES *et al,2011, apud* BAUMAN, 2007, p.102-103). Desse modo, o espaço físico, tal como mencionado por Paulo César da Costa Gomes[19], pode ser considerado um orientador de práticas e guia para o comportamento das pessoas (WALTER, 2011). Portanto, conforme Benfatti *et al* (2011, p.14), através dos conceitos de François Ascher [20], "os espaços que atualmente hospedam a vida pública - livre ou construído, público ou privado - dependem das práticas que acolhem, que tornam possíveis, ou ainda, práticas que esses mesmos espaços favorecem a existência".

CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA ESFERA IMATERIAL

Os conceitos da esfera imaterial são os mais utilizados nos artigos, com 24 no total. A abertura nessa esfera é bastante variada, apontando para a influência do espaço público para o convívio social, para desenvolvimento de cidadania, de civilidade e de práticas políticas, ou seja, para práticas democráticas, indentitárias e de apropriação do espaço.

Um dos conceitos presente nos artigos é o de esfera pública como oposição à esfera privada. Esse envolve a dualidade entre os espaços públicos e privados, considerando que os espaço públicos hospedam práticas de coexistência e interações que não seriam possíveis na esfera privada, de acordo com François Ascher (1995 *apud* BENFATTI et al, 2011). A principal fonte para essa oposição advém de uma das autoras mais citadas, Hannah Arendt, para quem, conforme Maciel e Barbosa (2013), a função do espaço público seria organizar a vida na cidade[21]. O ponto de vista da autora é também desenvolvido por Benayon (2017), embasado na absorção das escalas domésticas pelas esferas públicas[22], e por Nacif *et al* (2011) partindo da ideia que a participação democrática e a liberdade fazem parte do mundo público e não da esfera privada[23]. Para abordar a questão da coexistência entre indivíduos, Alvares (2015) e

[16] Ver Mariana Moraes e Bruno Avila: "Mulheres no espaço urbano: como fazer cidades melhores para elas?" (2016), conforme Ferreira *et al* (2017).
[17] Ver Angelo Serpa: "O espaço público na cidade contemporânea" (2009), conforme Silva *et al* (2017).
[18] Ver Zygmunt Bauman: "Vida Líquida" (2007), conforme Alvares *et al* (2011).
[19] Ver Paulo César da Costa Gomes: "A Condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade"(2001), conforme Walter (2011).
[20] Ver François Ascher: "*Métapolis ou l'avenir des villes"* (1995*),* conforme Benfatti *et al(*2011).
[21] Ver Hannah Arendt: "A condicao Humana", conforme Maciel; Barbosa (2013).
[22] Ver Hannah Arendt: "A condicao Humana", conforme Benayon (2017).
[23] Ver Hannah Arendt: "A condição Humana", conforme Nacif *et al* (2011).

Silva (2017) citam Douglas Aguiar, Vinicius Netto[24] e Milton Santos[25], de modo a enfatizar a importância do espaço público para a convivência e interação entre cidadãos de diferentes cultura e classes sociais. Nacif *et al* (2011) e Bidarra (2011), por sua vez, utilizam Arendt para discutir o espaço público como espaço da prática democrática que proporciona convivência entre pessoas diversas, desencadeando o debate e a crítica.

Partindo da oposição público-privada e do princípio da convivência, encontram-se, como conceito imaterial predominante, os relacionados ao espaço político, de debate e de práticas sociais. Sob essa ótica, sete artigos (Alvares, 2015; Rosaneli, 2013; Custódio *et al*, 2011; Ventura *et* , 2015 ; Nacif *et al*, 2011; Walter, 2011; Alvares e Bessa, 2011) referenciam os filósofos Hannah Arendt[26] e Jürgen Habermas[27], os quais apresentam a ideia de "esfera pública" como local da ação política, da crítica e da variedade de discursos.

Constata-se que diversos autores, de variadas áreas do conhecimento, empregam abordagens relacionadas à essência política do espaço público, apoiados em David Harvey[28], no campo da Geografia, Gerard A. Hauser[29], no campo da Retórica, Nancy Fraser[30], Filosofia, e Marco Aurélio Nogueira[31], nas Ciências Políticas, uma vez que discutem o espaço público como lugar de fala de todos os indivíduos e onde se debatem assuntos de interesse coletivo. Por exemplo, Bidarra (2011) trabalha de forma mais aplicada à questão de como as relações políticas permeiam o espaço público, por meio de sua ocupação por movimentos sociais e da sociedade civil, transpondo assim para o campo de ação as discussões de política e de democracia. Para isso, utiliza-se de autores como Maria da Glória Gohn[32], Elenaldo C. Teixeira[33] e Vera da Silva Telles[34].

---

[24] Ver Douglas Aguiar e Vinicius Netto, Urbanidades (2012), conforme Silva; Barros Filho (2017)

[25] Ver Milton Santos, A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção (1996), conforme Alvares (2015).

[26] Ver Hannah Arendt : "A condição humana", conforme Alvares (2015), Alvares; Bessa (2011), Nacif et al (2011), Santos (2017), Custódio et al (2011), Rosaneli (2013).
Cabe ressaltar que todos os autores, utilizaram-se do livro acima mencionado para a caracterização da esfera pública, apesar disso as edições variaram entre os anos de 1983 e 2010.

[27] Ver Jürgen Habermas: "*Teoria de la accion comunicativa. Tomo I - Racionalidad de la acción y racionalización social*"(1989). Conforme Walter (2011, p. 8), "para Habermas, o espaço público é o espaço por excelência do agir comunicativo, onde é possível o desenvolvimento da opinião pública, constituindo-se num espaço de disputa e de valorização das noções de sociedade civil e dos processos democráticos."
Ver Jürgen Habermas: "Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa ."(1984), conforme Nacif et al, 2011.

[28] Ver David Harvey: "*Rebel Cities: From the Right to the City to the Urban Revolution*" (2012), conforme Netto (2013).

[29] Ver Gerard A Hauser: "*Vernacular Dialogue and the Rhetoricality of Public Opinion*" (1998) conforme Netto (2013).
Os estudos de Hauser focam em interações retóricas ocorridas na esfera pública.

[30] Ver Nancy Fraser: "*Rethinking the Public Sphere: A Contribution to the Critique of Actually Existing Democracy*" (1990), conforme Netto (2013)

[31] Ver Marco A. Nogueira: "As possibilidades da política: idéias para a reforma democrática do Estado." (1998), conforme Bidarra, 2011.

[32] Ver Maria da Glória Gohn: "Gestão urbana em São Paulo (2000-2002) - Atores e Processos na questão do associativismo e dos conselhos" (2002), "Conselhos gestores e participação sociopolítica" (2001), "Papel dos conselhos gestores na gestão pública" (2001), conforme Walter (2003).

[33] Elenaldo C. Teixeira: "O local e o global: limites e desafios da participação cidadã" (2001), conforme Walter (2003).

[34] Ver Vera da Silva Telles: "Direitos sociais: afinal do que se trata?" (1999), "Pobreza e cidadania" (2001), "Sociedade civil e a construção de espaços públicos" (1994).

Relacionadas com a formação de democracia, Paula Teles[35], Paulo César da Costa Gomes e Elenaldo C. Teixeira destacam que o uso do espaço público está associado com o direito à visibilidade. Dentre os três autores, Gomes destaca-se devido à frequência de menções ao seu livro - em seis artigos ao todo - "A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade". Em abordagens predominantemente da esfera imaterial, os autores dos artigos utilizam de sua a definição de espaço público referente ao acesso e a participação dos cidadãos de maneira irrestrita (GARCIA, 2011; MACIEL *et al*, 2013; PINTO *et al*, 2017), possuindo, portanto, relação com a vida pública (MACIEL et al, 2013; PINTO *et al*, 2017) e permitindo a "mistura social em diversos níveis" (PINTO *et al*, 2017).

A partir do direito à visibilidade e participação dos cidadãos, introduz-se a relação do espaço público com a formação e expressão de cidadania. Assim, Sousa e Assis (2013) utilizam a ideia de Gomes de que o espaço público é o *locus* da cidadania, assegurando direitos e deveres aos indivíduos[36]. Alvares (2015) e Alvares e Bessa (2011) usam o conceito *vita activa* de Hannah Arendt[37], para explicar a esfera pública como campo de ação política e formação de cidadania. Outros autores citados, como Jane Jacobs[38] e Zygmunt Bauman[39], são empregados para enfatizar a importância do espaço público para o desenvolvimento da civilidade.

Alguns conceitos apreendem o espaço público como resultado das relações do Estado com a sociedade civil, conforme concepções de Marcelo Lopes Souza[40] (COSTA *et al*, 2015) e, também, das relações entre sujeitos e destes com objetos, segundo Maciel *et al* (2013) através dos conceitos de Vincent Berdoulay[41] (*apud* Valverde, 2007). Em Alvares (2015), as considerações de Kevin Lynch[42], levam em conta a percepção dos sujeitos, relativo aos espaços públicos, em processos subjetivos com repercussão diversa e individual advindas das relações do sujeito com a cidade. Há, segundo Angelo Serpa[43], duas possibilidades para essas percepções: a cotidiana e a vivenciada. A última está presente, similarmente, nos conceitos de Zygmunt Bauman[44], e possibilitaria a apropriação dos espaços públicos no encontro com o diferente, num processo de construção da identidade pessoal (ALVARES, 2015).

---

[35] Paula Teles: "Os territórios (sociais) da mobilidade" (2005), conforme Walter (2003).

[36] Ver Paulo Cesar da Costa Gomes: "Geografia e modernidade"(2003).
"Ele [espaço publico] figura como lócus da cidadania ao estabelecer um sentimento de pertencimento a um grupo ou território, com o objetivo de assegurar direitos e deveres de cada indivíduo (SOUZA; ASSIS, 2013, p. 3)."

[37] Ver Hannah Arendt, "A condição Humana" (1991).
Conforme Alvares (2015, p. 4), "a esfera de vida pública é a esfera própria da *vita activa* (Arendt, 1991), da ação política, entendida em sentido amplo, envolvendo a produção cultural, a construção da cidadania e parte fundamental das próprias histórias civilizacionais".

[38] Ver Jane Jacobs: "Morte e vida de grandes cidades" (2011).
Abascal e Alvin (2013) consideram os estudos de vitalidade urbana da autora para considerando a importância da rua, o espaço público é como lugar de expressão de cidadania.

[39] Ver Zygmunt Bauman: "Vida Líquida" (2007), conforme Alvares e Bessa (2011).

[40] Ver Marcelo Lopes Souza: "Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos" (2008), conforme Costa *et al* (2015).

[41] Ver Vincent Berdolay: "Espaço e Cultura" (2012), conforme Maciel *et al* (2015).

[42] Ver Kevin Lynch: "A imagem da cidade" (1999), conforme Alvares (2015).

[43] Ver Angelo Serpa: "O espaço público na cidade contemporânea" (2013), conforme Alvares (2015).

[44] Ver Zygmunt Bauman: "Vida Líquida" (2007), conforme Alvares (2015).

APONTAMENTOS FINAIS

Trabalhos de revisão de literatura, para além de uma visão panorâmica sobre o processo de produção científica sobre determinado assunto, permitem construir ponderações mais balizadas sobre as características desse conjunto de publicações. Dessa forma, ausências e coincidências ficam mais ressaltadas, contribuindo para que futuros pesquisadores possam se engajar de forma mais precisa em suas investigações. Nesse aspecto, as pesquisas aqui elencadas permitiram esquadrinhar como essa temática tem sido tratada no específico momento dos ENANPUR e, de certa forma, avaliar sua relevância dentro desse cenário. Portanto, ao extrair 97 artigos de um universo de 1.902 trabalhos, entende-se que é um campo de investigação que ainda carece de maiores contribuições. Certamente, o espaço público é um elemento de vital importância para a vida nas cidades e tal descolamento poderia ser revertido, talvez, com espaços mais definidos dentro dos próprios ENANPUR.

Com o presente trabalho, pôde-se perceber que o grupo de autores que contribuem para as temáticas que versam sobre o espaço publico é vasto e variado. Os autores mais frequentemente utilizados pertencem a campos de estudo que variam da Filosofia – Hannah Arendt e Jungen Habermas - à Retórica - Gerard A. Hauser. E. apesar da abrangência do referencial teórico coletado, observou-se certa tendência de concentração em determinados autores, ainda que esse campo de trabalho tenha recebido contribuições importantes nos últimos tempos, como as apontadas em seção específica desse trabalho, que ainda não reverberam nos trabalhos selecionados. Certamente, muito do que se suporta como definição nesse campo de trabalho advém desse leque de autores consultados.

Outra surpresa verificada se deu pela perspectiva preferencial para se definir o espaço público, suportada pela dimensão imaterial, uma vez que a maioria dos autores se encontra no campo das Ciências Sociais Aplicadas, com predominância de arquitetos e urbanistas. Longe de defender que haja certo “determinismo” na escolha referencial para um trabalho científico, também pode ser apontada a possibilidade de maiores contribuições nesse âmbito.

Nesse panorama, observa-se que a maioria dos artigos utilizaram tais dimensões de maneira integrada, sendo que, em alguns casos, a abordagem prioritária foi da esfera imaterial, sendo que a sua contraparte foi utilizada apenas para ilustrar o local em que as percepções imateriais ocorrem (ruas, praças, etc.). Esse fato pode ser relacionado aos tipos de abordagem das pesquisas desenvolvidas.

Avalia-se, entretanto, que a impossibilidade de distinguir, muitas vezes, as esferas materiais e imateriais nas pesquisas é relacionada a própria natureza do espaço público que não se configura somente como espaço concreto de livre acesso, formado por objetos palpáveis. Assim, embora a questão espacial física seja primordial, a formação do espaço público só é plena quando as dinâmicas humanas ocorrem. Logo, considerar tal espaço apenas como objeto de lazer ou circulação seria limitar o alcance dessa esfera como formadora da cidade e das relações que nela acontecem.

REFERÊNCIAS

ABASCAL, E. H. S.; ALVIM, A. A. T. B. Cidade e espaço público: considerações sobre o papel dos projetos urbanos em áreas alvo de operações urbanas em São Paulo. In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 15, 2013, Recife. Anais eletrônico...Recife: ENANPUR, 2013. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

ALVARES, L. C. Conflitos e identidades no cotidiano dos espaços livres públicos (ELP):uma proposta de análise multidimensional In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 16, 2015, Belo Horizonte. Anais eletrônico...Belo Horizonte: ENANPUR, 2015. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

ALVARES, L. C.; BESSA, A. M. Movimentos sociais em Belo Horizonte: Associativismo e conflito como forma de recriação da esfera pública no campo habitacional (2006-2010). In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 14., 2011, Rio de Janeiro. Anais eletrônico...Rio de Janeiro: ENANPUR, 2011. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

BAIN, L., GRAY, B., RODGERS, D. *Living Streets: Strategies for Crafting Public Space*. Nova Iorque: Wiley, 2013.

BENAYON, J. S. Piqueniques à venda: da poética ao fetiche. In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 17, 2017, São Paulo. Anais eletrônico...São Paulo: ENANPUR, 2017. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

BENFATTI, D. M; QUEIROGA, E. F; SILVA, J. M. P. da. Transformações da metrópole contemporânea: novas dinâmicas espaciais, esfera da vida pública e sistemas de espaços livres. In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 14., 2011, Rio de Janeiro. Anais eletrônico...Rio de Janeiro: ENANPUR, 2011. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

BESSE, J. M. *O gosto do mundo: exercícios de paisagem*. Rio de janeiro: EdUERJ, 2014.

BIDARRA, Z. S. Conselhos e a formulação da política urbana: canais de participação e a construção dos espaços públicos. In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 14., 2011, Rio de Janeiro. Anais eletrônico...Rio de Janeiro: ENANPUR, 2011. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

BORJA, J.; MUXÍ, Z. *El espacio público, ciudad y ciudadanía*. Barcelona, 2000.

BRASIL. Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002 que institui o Código Civil Brasileiro. Brasília, Câmara dos Deputados, 2002.

BUENOS AIRES. GOBIERNO DE LA CIUDAD. MINISTERIO DE DESAROLLO URBANO. *La humanización del espacio público*. Buenos Aires, MDU, 2009.

CADERNAL, J. C.; CORONA, H. M. P. Praça Presidente Vargas: relação entre espaço público e atores sociais. In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 17, 2017, São Paulo. Anais eletrônico...São Paulo: ENANPUR, 2017. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

CALLIARI, M. *Espaço Púbico e Urbanidade em São Paulo*. São Paulo: BEI COMUNICAÇÃO, 2016.

CARDOSO, B. B.; DARODA, R. F. Cidade da infância: lugar e cotidiano na contemporaneidade. In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 14., 2011, Rio de Janeiro. Anais eletrônico...Rio de Janeiro: ENANPUR, 2011. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

CARMONA, M.; MAGALHÃES, C.; HAMMOND, L. (Ed.). *Public Space: The Management Dimension*. New York: ROUTLEDGE, 2008.

CARR, S.; FRANCIS, M.; RIVLIN, L. G.; STONE, A. M. *Public Space (Cambridge Series in Environment and Behavior)*. New York: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 1993.

CENTRE DE CULTURA CONTEMPORÁNEA DE BARCELONA (CCCB). *In Favour of Public Space: tem years of the european prize for urban public space.* Barcelona: CCCB: ACTAR, 2010.

CHARTER OF PUBLIC SPACE. INU, 2013. Recuperado em 21/06/2018 de http://www.inu.it/wp-content/uploads/Inglese_CHARTER_OF_PUBLIC_SPACE.pdf.

CONSELHO DA EUROPA. *Convenção europeia da paisagem*. Florença: CONSELHO DA EUROPA, 2000.

CORRÊA NETO, J. S.; MEDEIROS, J. M. Afuá: a cidade-palafita. Território e espaço público entre águas. In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 16, 2015, Belo Horizonte. Anais eletrônico...Belo Horizonte: ENANPUR, 2015. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

COSTA DA SILVA, F.; LAY, M. C. D. Percepção de usuários quanto às adoções de espaços públicos abertos de lazer e turismo urbanos. In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 16, 2015, Belo Horizonte. Anais eletrônico...Belo Horizonte: ENANPUR, 2015. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

CUSTÓDIO, V.; GALENDER, F.; QUEIROGA, E. F.; CAMPOS, A. C. de A.; AKAMINE, R.; MACEDO, S. S.; GONÇALVES, F. M.; DEGREAS, H. Planejamento urbano e realização da esfera pública geral nos sistemas de espaços livres de cidades médias e metrópoles brasileiras. In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional,* 14., 2011, Rio de Janeiro. Anais eletrônico...Rio de Janeiro: ENANPUR, 2011. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

DAMATTA, R. *A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. 5ª ed. Rio de Janeiro: ROCCO, 1997.

DELGADO, M. *El espacio público como ideología*. Madrid: LOS LIBROS DE LA CATARATA, 2011.

FERREIRA, K.; SILVA, G. R. Urbanismo Feminista. In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 17, 2017, São Paulo. Anais eletrônico...São Paulo: ENANPUR, 2017. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

GARCIA, R. C. A tensão ordem e desordem no urbanismo: cotidiano, lugar e posturas municipais. In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 14., 2011, Rio de Janeiro. Anais eletrônico... Rio de Janeiro: ENANPUR, 2011. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

GEHL, J. *Cidade para pessoas*. São Paulo: PERSPECTIVA, 2013.

_____. SVARRE, B. *How to study public life*. Washington: ISLAND PRESS, 2013.

_____. ; Gemzoe, L. *Novos espaços urbanos*. Barcelona: GUSTAVO GILI, 2002.

GHIRARDO, D. *Arquitetura contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: MARTINS FONTES, 2002.

GOMES, P. C. C. *A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade*. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL, 2006.

GURZA LAVALLE, A. As dimensões constitutivas do espaço público - Uma abordagem pré-teórica para lidar com a teoria. In: *Espaço & Debates*, v.25, n. 46, jan/jul, 2005, p. 33 -44.

INNERARITY, D. *O novo espaço público*. Lisboa: TEXTO EDITORES, 2010.

LOPES, A. S.; CAVALCANTE, A. P. de H. Influência da configuração urbana na democratização da mobilidade. In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 14., 2011, Rio de Janeiro. Anais eletrônico...Rio de Janeiro: ENANPUR, 2011. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

MACEDO, S. S.; QUEIROGA, E. F.; ROBBA, F.; BENFATTI, D. M.; SANTOS JÚNIOR, W. R.; DEGREAS, H. N.; ZUNIGA, H. E.; LAFFER, L.; LEITE, O. T. *Os Sistemas de Espaços Livres e a Constituição da Esfera Pública Contemporânea no Brasil*. 2006. Projeto Temático, processo FAPESP 06/56623-2. FAUUSP/Laboratório da Paisagem/QUAPÁ, PUC-Campinas e Universidade São Marcos, São Paulo, 2006.

MACIEL, C. A. A.; BARBOSA, D. T. Por uma geografia política e cultural dos espaços públicos cotidianos. In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 15, 2013, Recife. Anais eletrônico...Recife: ENANPUR, 2013. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

MEHTA, V. *The Street: A Quintessential Social Public Space*. Nova Iorque: ROUTLEDGE, 2014.

MINISTERIO DE VIVIENDA Y URBANISMO (MINUV). Gobierno de Chile. *La Diménsion Humana en el Espacio Público. Recomendaciones para el análisis y el diseño*. Santigo: MINUV, 2017.

MORENTE, F. De la acumulación a la apropiación: una reflexión acerca del espacio público en la ciudad contemporánea. In: URBE. *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, Epub June 04, 2018. https://dx.doi.org/10.1590/2175-3369.010.003.ao12

NACIF, C. L.; CARDOSO, D. da C.; RIBEIRO, M. B. Estado de choque: legislação e conflito no Espaço Público da cidade do Rio de Janeiro - Brasil (1993-2010). In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 14., 2011, Rio de Janeiro. Anais eletrônico...Rio de Janeiro: ENANPUR, 2011. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

NETTO, V. M. Entre o parque e o mar: disputa pelo espaço entre o imobiliário-turístico e o meio ambiente na via costeira, Natal/RN. In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 15, 2013, Recife. Anais eletrônico...Recife: ENANPUR, 2013. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

OLIVEIRA, P. D.; DIAS, A. F. Identidades e apropriação do espaço em áreas urbanas centrais: questões introdutórias para intervenções em cidades contemporâneas In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 15, 2013, Recife. Anais eletrônico...Recife: ENANPUR, 2013. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

PINTO, L. G.; SILVA, F. C. da; SALES, J. M. S. Economia Criativa e Espaços Públicos: sociedade civil ressignificando as cidades a partir de projetos culturais. In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 17, 2017, São Paulo. Anais eletrônico...São Paulo: ENANPUR, 2017. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

QUEIROGA, E. S.; CUSTÓDIO, V.; CAMPOS, A. C. A.; MACEDO, S. S.; GONÇALVES, F. M.; GALENDER, F.; DEGREAS, H.; SILVA, J. M. P.; PRETO, M. H.; AKAMI; R. Os espaços livres e a esfera pública contemporânea no Brasil: por uma conceituação considerando propriedades (públicas e privadas) e apropriações. In: TÂNGARI, V. R., ANDRADE, R. e SCHLEE, M. B. (orgs.). *Sistemas de espaços livres: o cotidiano, apropriações e ausências*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-graduação em Arquitetura, 2009.

ROSANELI, A. F. A rua e o desenvolvimento da esfera pública: reflexões sobre os usos e apropriações nas ruas dos municípios da região metropolitana de Curitiba. In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 15, 2013, Recife. Anais eletrônico...Recife: ENANPUR, 2013. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

SADIK-KHAN, J.; SOLOMON, S. *Streetfight: handbook for as urban revolution*. New York: VIKING, 2016.

SANTOS, P. G. A necessidade de passaportes para a (re)ocupação dos espaço público: uma reflexão sobre identidade, reflexão e gentrificação. In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 17, 2017, São Paulo. Anais eletrônico...São Paulo: ENANPUR, 2017. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

SCHLEE, M. B.; SOUZA, M. J. N.; REGO, A. Q.; REHEINGANTZ; P. A; DIAS, M. A.; TÂNGARI, V. R. Sistemas de espaços livres nas cidades brasileiras – um debate conceitual In: TÂNGARI, V. R., ANDRADE, R. e SCHLEE, M. B. (orgs.). *Sistemas de espaços livres: o cotidiano, apropriações e ausências*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-graduação em Arquitetura, 2009.

SILVA, C. M. R.; BARROS FILHO, M. N. M. Espaço Público ou Alegoria? O exemplo da Ilha de Sant'Ana como resultado da produção capitalista do Espaço Livre Público. In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 17, 2017, São Paulo. Anais eletrônico...São Paulo: ENANPUR, 2017. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

SOULIER, N. *Reconquérir les rues: exemples à travers le monde et pistes d'action pour des villes ou l'on aimerait habiter*. Paris: ULMER, 2012.

SOUZA, I. J.; BARBOSA F. C. de A. Entre o parque e o mar: disputa pelo espaço entre o imobiliário-turístico e o meio ambiente na via costeira, Natal/RN. In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*,15, 2013, Recife. Anais eletrônico...Recife: ENANPUR, 2013. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 21 nov. 2018.

UN-HABITAT. *Nova Agenda Urbana*. Quito: UN-HABITAT, 2016.

_____. *Global Public Space Toolkit: From Global Principles to Local Policies and Practice*. Nairóbi: UN-HABITAT, SIDA, INU, 2016.

_____. *Documentos Temáticos da Habitat III*. 11 – Espaço Público. Nova York: UN-HABITAT, 2015.

VENTURA, L.; SZANIECKI, B.; TIBOLA, T. Co-design no Rio de Janeiro: experimentando o espaço público como espaço comum. In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 17, 2017, São Paulo. Anais eletrônico...São Paulo: ENANPUR, 2017. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

VOSGERAU, D. S.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de Revisão: implicações conceituais e metodológicas. In: *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

WALTER, C. N. S. Planejamento urbano e mobilidade: o desafio de relacoes mais democráticas no uso do espaço público. In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 15, 2013, Recife. Anais eletrônico...Recife: ENANPUR, 2013. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.

_____. Os conflitos no trânsito e a produção Social do espaço urbano. In: *Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional*, 14., 2011, Rio de Janeiro. Anais eletrônico...Rio de Janeiro: ENANPUR, 2011. Disponível em: <http://www.xvenanpur.com.br/> Acesso em: 4 jul. 2018.